

Teoría y Método

Etnografía en la investigación en enfermería: una revisión integrativa

Ethnography in nursing research: an integrative review

A etnografia na pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa

Carla Lube de Pinho Chibante¹; Fátima Helena do Espírito Santo²

¹Enfermeira. Mestre em ciencias do cuidado em saúde da Universidade Federal Fluminense/UFF. Email: carla-chibante@ig.com.br

²Prof^a Dr^a da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro\BR. Email: fatahelen@terra.com.br

Cómo citar este artículo en edición digital: Pinho Chibante, C.L; y Espírito Santo, F.H. (2014) *Etnografía en la investigación en enfermería: una revisión integrativa*. *Cultura de los Cuidados (Edición digital)* 18, 40.

Disponibile en: <http://dx.doi.org/10.7184/cuid.2014.40.13>

Correspondencia: Carla Lube de Pinho Chibante. Rua Silveira Martins, 164/ Aptº905, Catete, CEP: 22221000. Rio de Janeiro (RJ).

Correo electrónico: carla-chibante@ig.com.br

Recibido: 12/07/2014; Aceptado: 14/10/2014



ABSTRACT

The aim was to produce a synthesis of the Brazilian scientific production on the use of ethnography in nursing research in the period 2009-2013. This is an integrative review, whose question is, 'How has ethnography been used in nursing research?' The search was carried out in the LILACS database. The research corpus comprised seven articles. At a later date, they were submitted to thematic analysis, and two categories emerged. We observed that culture influences the people's lifestyles, which

include their preferences, feelings and the meanings they attribute to their experiences. The appreciation of experience and meanings attributed by the clients in the health/disease process enables to bring the health professional and the client together, in order to practice culturally congruent care. The acknowledgment of the cultural status is essential for integral and significant nursing care, where the ethnographic findings contribute towards providing the description of a local reality.

Keywords: Cultural anthropology; Nursing.

RESUMEN

Se persiguió sintetizar la producción científica nacional sobre empleo de la etnografía en las investigaciones de enfermería entre 2009 y 2013. Se trata de una revisión integrativa que se plantea: "¿Cómo la etnografía viene utilizándose en las investigaciones de enfermería?". La búsqueda se realizó en la base de datos LILACS. El corpus de la investigación lo forman siete artículos. Posteriormente se sometieron

a análisis temático, emergiendo dos categorías. Se identificó que la cultura influye en los modos de vida de las personas, incluyendo sus preferencias, sentimientos y significados atribuidas a sus vivencias. La valorización de la experiencia y significados atribuidos por los clientes en el proceso salud-enfermedad permite una aproximación profesional-cliente para la práctica del cuidado culturalmente congruente. Es importante el reconocimiento de la situación cultural para el cuidado integral y significativo, de modo que los hallazgos etnográficos contribuyan a una mejor descripción de una realidad local.

Palabras clave: Antropología cultural; Enfermería.

RESUMO

Objetivou-se sintetizar a produção científica nacional sobre o uso da etnografia nas pesquisas de enfermagem no período de 2009-2013. Trata-se de uma revisão integrativa que tem como questão “Como a etnografia vem sendo utilizada nas pesquisas de enfermagem?”. A busca foi realizada na base de dados LILACS. O corpus da pesquisa foi composto por sete artigos. Posteriormente, foram submetidos à análise temática, emergindo duas categorias. Identificou-se que a cultura influencia os modos de viver das pessoas, incluindo suas preferências, sentimentos e os significados que atribuem às suas vivências. A valorização da experiência e dos significados atribuídos pelos clientes no processo saúde-doença possibilita a aproximação profissional-cliente para a prática do cuidado culturalmente congruente. É importante o reconhecimento da situação cultural para o cuidado integral e significativo, onde os achados etnográficos contribuem no sentido de fornecer a descrição de uma realidade local.

Palavras-chave: Antropologia cultural; Enfermagem

INTRODUÇÃO

A etnografia, entendida como modalidade de pesquisa científica primordialmente de caráter qualitativo, possui traços da antropologia, do interacionismo simbólico e da sociologia. Ainda não há um consenso a respeito de sua representação, que por vezes é entendida como uma área especial dentro da sociologia, uma metodologia e uma escola. Provavelmente a etnografia constitui um pouco de cada um destes elementos, inserindo-se certamente na tradição do interacionismo simbólico, por meio da qual se busca compreender o mundo pelo olhar dos próprios atores sociais (Haguette, 2001).

O método etnográfico de pesquisa conduz a uma descrição complexa do contexto no qual se desenvolvem os acontecimentos sociais e os comportamentos e, assim, descreve a cultura. A cultura indica um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida (Geertz, 1989).

Estudos que falam sobre o aspecto cultural do cuidado têm pertinência na prática de enfermagem, tendo como abordagem o método da Etnoenfermagem, que passou a ser considerado relevante para pesquisas que visem investigar práticas relacionadas ao cuidado, à saúde, ao bem-estar, às experiências nos ciclos de vida, bem como aos modelos preventivos e às outras áreas que envolvam o fenômeno do cuidado transcultural (Progiantre e Costa, 2008).

Então, considerando que a cultura é o elemento essencial para a condição de humanidade, por meio da qual os sujeitos sociais captam, interpretam e respondem aos estímulos do meio ambiente, podemos inferir que os agentes, entre eles os profissionais de Enfermagem, estão inseridos em um espaço cultural que dá sentido e organiza, em última instância, os aspectos técnicos e científicos da sua produção e reprodução (Geertz, 1989).

Diante disso, a etnografia é uma ferramenta fundamental para compreender as sociedades multiculturais do mundo pós-moderno, além de servir às suas necessidades, pois se trata de um método de pesquisa aberto à realidade sociocultural, que pretende olhar para um determinado cenário com o interesse de interpretar os significados das ações e dos eventos a partir do ponto de vista de quem os vive. Por isso, não consiste, simplesmente, em descrever uma cultura revelando uma perspectiva social totalitária e rígida, incapaz de lidar com dimensões importantes da realidade social, como a mudança, o conflito e a criatividade individual e grupal (Lenardt, Michel e Melo, 2011; Queiroz, 2003).

Desta forma, os estudos etnográficos fornecem aos profissionais da saúde a possibilidade de compreender a saúde e a doença sob os diversos pontos de vista dos usuários dos serviços de saúde. No que diz respeito à enfermagem, há necessidade em valorizar a subjetividade dos seres humanos, o ponto de vista deles e as condições sociais nas quais se desenvolve o fenômeno do cuidado. Portanto, os estudos culturais na área da enfermagem proporcionam benefícios para a humanização e qualidade dos serviços prestados (Lenardt, Michel e Melo, 2011).

Na perspectiva de delinear a compreensão dos aspectos relativos à utilização da etnogra-

fia nas pesquisas de enfermagem, e com isso, contribuir com evidências científicas para a prática cultural do cuidado, bem como a identificação de lacunas de conhecimento sobre a temática, questiona-se: “Como a etnografia vem sendo utilizada nas pesquisas de enfermagem?”.

Face ao exposto, visando responder a essa questão foi realizado este estudo, com o objetivo de sintetizar a produção científica nacional sobre o uso da etnografia nas pesquisas de enfermagem, no período de 2009-2013.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Trata-se de uma revisão integrativa de pesquisas, uma técnica que reúne e sintetiza o conhecimento produzido por meio da análise dos resultados evidenciados em estudos primários de autores especializados. O desenvolvimento deste método prevê seis etapas, que foram utilizadas para a realização do presente trabalho seguindo a estrutura clássica, a saber: 1) identificação do tema e formulação da questão norteadora, 2) busca na literatura e seleção criteriosa das pesquisas, 3) categorização dos estudos encontrados, 4) análise dos estudos incluídos, 5) interpretação dos resultados e comparações com outras pesquisas e 6) relato da revisão e síntese do conhecimento evidenciado nas pesquisas (Whittemore e Knafl, 2005).

Para a realização da revisão integrativa foi estabelecida a questão norteadora: “Como a etnografia vem sendo utilizada nas pesquisas de enfermagem?”.

Em seguida, foi feito o levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados e indexados no banco de dados eletrônico Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), referentes à utilização da etnografia nas pesquisas de enfer-

magem, no período de 2009-2013, utilizando os descritores: enfermagem e antropologia cultural. A opção pelo descritor antropologia cultural deve-se ao fato de referir-se a um termo exato no descritor em ciências da saúde, que tem como sinônimo a etnografia. Já o descritor enfermagem foi escolhido para especificar o estudo da etnografia na área da enfermagem.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos disponíveis na íntegra, em português, que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados no banco de dados LILACS no período de 2009-2013. Como critério de exclusão: teses e dissertações.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, a fim de atingir o objetivo desse método.

RESULTADOS

Depois de concluída a busca com os descritores associados, foi realizada a leitura dos resumos para verificar o conteúdo das obras, então foi realizada uma nova seleção. Para tanto, executou-se a pré-leitura, com o intuito da seleção de material para realização de sua leitura, a pré-leitura é entendida como uma leitura rápida do material bibliográfico, e esta, tem por objetivo verificar em que medida a obra consultada interessa a pesquisa (Marconi e Lakatos, 2010).

Destaca-se que foi realizada a leitura de todos os resumos encontrados no banco de dados supracitado com os descritores antropologia cultural e enfermagem, num total de 14 publica-

ções, de acordo com os critérios de inclusão. Essa etapa se desenvolveu objetivando a seleção bibliográfica que melhor atendessem ao objetivo do estudo, e para tanto, realizou-se também a leitura seletiva (Andrade, 2010).

A busca com os descritores acima mencionados resultou em um total de 74 artigos, sendo 60 disponíveis na íntegra e 45 artigos em português. Destes, 14 artigos dos últimos 5 anos (2009-2013). Selecionaram-se sete (7) produções científicas, que se considerou como bibliografia potencial deste estudo, vide quadro um (1), abaixo:

A seguir cada artigo foi impresso e lido na íntegra. Assim, realizou-se uma leitura interpretativa que tem o intuito de desvelar seus sentidos possíveis, estabelecendo: relações textuais, relações contextuais e relações intertextuais (Marconi e Lakatos, 2010).

ARTIGO	AUTORES	REVISTA	ANO	METODOLOGIA
O trabalho de campo etnográfico em instituição de longa permanência para idosos	Tatiane Michel; Maria Helena Lenardt	Rev Esc Anna Nery	2013	Relato de experiência
Significado atribuído pelos idosos à vivência em uma instituição de longa permanência: contribuições para o cuidado de enfermagem.	Michel, Tatiane; Lenardt, Maria Helena; Bettioli, Susanne Elero; Neu, Dâmarys Kohlbeck de Melo.	Texto e contexto Enfermagem	2012	Qualitativo
Qualidade de vida na perspectiva de vítimas de traumas múltiplos e seus familiares	Luciana Paiva; Lídia Aparecida Rossi; Maria Cristina Silva Costa; Rosana Aparecida Spadoti Dantas.	Rev. enferm. UERJ	2012	Estudo etnográfico
Aspectos culturais do cuidado à criança com dor: vivência de enfermeiras pediatras.	Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla; Regina Aparecida Garcia de Lima.	Cienc Cuid Saúde	2012	Qualitativo
"Perdeu a veia": significados da prática da terapia intravenosa na unidade de terapia intensiva neonatal.	Rodrigues, Elisa da Conceição; Cunha, Sueli Rezende; Gomes, Romeu.	Cienc. saúde coletiva	2012	Estudo de caso etnográfico
Aprendizagem em grupo operativo de diabetes: uma abordagem etnográfica.	Almeida, Shirley Pereira de; Soares, Sônia Maria	Cienc. Saúde coletiva	2010	Qualitativo
A perspectiva cultural no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico	Muniz, Rosane Manfrin; Zago, Márcia Maria Fontão	Cienc Cuid Saúde	2009	Qualitativo

Quadro 1: artigos selecionados do período de 2009-2013.

Os artigos foram categorizados por semelhança, emergindo duas categorias: Dimensão cultural do comportamento e atitudes ligadas ao processo saúde-doença e Dimensão das vivências e significados do processo saúde-doença.

DISCUSSÃO

Dimensão cultural do comportamento e atitudes ligadas ao processo saúde-doença

Nesta categoria foram enquadrados três artigos, quais sejam: Aprendizagem em grupo de diabetes: abordagem etnográfica; A perspectiva cultural no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico; O trabalho de campo etnográfico em instituição de longa permanência para idosos.

Os comportamentos, as formas de agir e de pensar que são determinados pela cultura, ocorrem em um processo acumulativo, resultante de experiências anteriores. Esses aspectos culturais presentes nas situações de saúde e doença são transmitidos a outros indivíduos, no intuito de auxiliá-los a se adaptarem a essas situações (Almeida e Soares, 2010).

O conhecimento dos aspectos culturais de uma população ou grupo torna-se uma etapa para atingir um cuidado efetivo. As ações planejadas e desenvolvidas em conjunto com os clientes, valorizando sua experiência, modificam o enfoque na relação profissional-cliente e aproximam ao cuidado sustentável e emancipável. Nessa relação, as ações de cuidado são definidas a partir da interação e há possibilidade de as pessoas tornarem-se sujeitos no processo de cuidado da sua própria saúde (Hammerschmidt, Zagonel e Lenardt, 2007).

No estudo sobre a aprendizagem em grupo de diabetes é possível identificar que o grupo ajuda e dá oportunidade de aprender outras formas de pensar e de se comportar perante a doença e a própria saúde. Esse aprendizado

acontece a partir das informações, da troca de experiências, dos esclarecimentos feitos pelos profissionais de saúde, com base em sua própria cultura, e através dos outros membros do grupo que já adquiriram esse aprendizado, ou seja, que já incorporaram hábitos e estilos de vida pertinentes à nova situação de saúde (Almeida e Soares, 2010).

A cultura é entendida como uma rede de significados elaborados por um grupo social, para perceber, entender e organizar o mundo em que ele vive, ou seja, a cultura é um sistema de símbolos local e específico. Para se conhecer uma cultura é preciso apreender os símbolos compartilhados pelos membros dessa coletividade cultural, interpretando-os e considerando-os dentro do contexto grupal (Geertz, 1989).

Na pesquisa sobre a perspectiva cultural no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico é observado que a experiência do câncer é um processo que desafia as pessoas a reestruturarem as suas vidas. Para tanto, elas simbolizam essa situação segundo a construção cultural do grupo ao qual pertencem, e elaboram formas para lidar com ela. Além disso, a cultura representa a possibilidade de conhecer e compreender as várias maneiras como as pessoas constroem a vida e o processo de vivê-la. Nesse sentido, apreende-se que cada situação-limite da vida conduz as pessoas a buscar um sentido baseado em aspectos culturais e sociais conformes ao grupo ao qual pertencem, os quais determinam os recursos que elas devem utilizar (Muniz e Zago, 2009).

A cultura influencia os modos de viver das pessoas, incluindo suas preferências, sentimentos e os significados que atribuem às suas vivências. No estudo sobre o trabalho de campo etnográfico em Instituição de Longa Permanência (ILPI) observa-se o relato da vi-

vência do pesquisador em busca dos elementos constituintes da cultura dos idosos que residiam na ILPI (Michel e Lenardt, 2012).

Ao conhecer o contexto cultural em que as pessoas encontram-se inseridas, conduz a reflexões a respeito da prática de enfermagem. Na avaliação de nossos próprios valores e crenças, tendemos a reconhecer e respeitar a diferença com os demais. Isso facilita a comunicação com os diversos atores sociais e permite oferecer um cuidado mais sensível à cultura a que pertencem os sujeitos (Lenardt, Michel e Melo, 2011).

Dimensão das vivências e significados do processo saúde-doença

Nesta categoria foram enquadrados quatro artigos, quais sejam: “Perdeu a veia”: significados da prática da terapia intravenosa na unidade de terapia intensiva neonatal; Aspectos culturais do cuidado à criança com dor: vivência de enfermeiras pediatras; Qualidade de vida na perspectiva de vítimas de traumas múltiplos e seus familiares; Significado atribuído pelos idosos à vivência em uma instituição de longa permanência: contribuições para o cuidado de enfermagem.

A enfermagem transcultural tem se apropriado de recursos metodológicos e de teorias antropológicas para desenvolver estudos sobre a compreensão do cuidar/cuidado e das vivências e significados do processo saúde-doença. Este movimento evidencia uma mudança de enfoque nas pesquisas e prática de Enfermagem, deslocando-se de um eixo centrado no modelo biomédico para uma visão mais integrativa e complexa da realidade, possibilitando novas leituras e novos olhares (Lenardt, Michel e Melo, 2011).

Tal perspectiva reconhece que a vivência do processo saúde-doença pelos indivíduos

de cada sociedade está fundamentada nos valores, crenças, práticas, representações sociais, imaginários, significados e em experiências individuais e coletivas, reafirmando o caráter sociocultural dos fenômenos compreendidos neste processo, além, é claro, de fatores psicobiológicos nele envolvidos (Melo, Cabral e Santos Júnior, 2009).

No estudo aspectos culturais do cuidado à criança com dor o papel da enfermeira no cuidado à criança reflete suas crenças, tanto pessoais como profissionais, desenvolvidas ao longo de suas vidas. Nesse sentido, é possível identificar que as suas experiências determinam impressões em seu sistema de crenças, influenciando nas suas ações de cuidado (Tacla e Lima, 2012).

Geertz acredita que a cultura é formada por construções simbólicas, com os significados contidos em um conjunto de símbolos compartilhados, atitudes, crenças e códigos de valores, o que o autor chama de “teia de significados”. No estudo sobre os significados da prática da terapia intravenosa em recém-nascidos procura mostrar como, a partir do emaranhado de significados, os sujeitos reproduzem o padrão cultural que sustenta a prática da terapia intravenosa e suas repercussões para o cuidado do recém-nascido. Além disso, a análise desta prática, na perspectiva dos significados, ultrapassa os limites da função terapêutica e evidencia as interações que desvelam os conflitos, as negociações e os dilemas vivenciados pela equipe (Geertz, 1989; Rodrigues, Cunha e Gomes, 2012).

Os significados são comunicados, transmitidos e perpetuados culturalmente, expressos mediante a utilização de símbolos e tornam possível aos indivíduos de um grupo interpretar as experiências e compreender os acontecimentos e situações da vida (Geertz, 1989).

No estudo sobre o significado atribuído pelos idosos à vivência em Instituição de Longa Permanência (ILPI), a interpretação da perspectiva dos idosos reflete os significados próprios, a suas crenças e os modos de viver, possibilitando valorizar o ponto de vista deles na assistência de enfermagem. Este significado aparece como um fator que influencia os sentimentos dos idosos e está relacionado à autonomia na decisão de ir viver em uma ILPI (Michel, Lenardt, Bettioli e Neu, 2012).

A antropologia interpretativa privilegia a construção cultural dos sentidos que os grupos atribuem ao processo saúde-doença. Na pesquisa sobre a qualidade de vida na perspectiva de vítimas de traumas múltiplos e seus familiares buscou-se interpretar os significados da qualidade de vida no contexto sociocultural em que são produzidos. Diante disso, a atribuição de sentidos a uma vida de boa qualidade, para o grupo selecionado, relacionou-se à percepção de satisfação, ao bem-estar físico e a possibilidades na vida (Paiva, Rossi, Costa e Dantas, 2012).

A valorização da experiência e dos significados atribuídos pelos clientes no processo saúde-doença possibilita a aproximação profissional-cliente para a prática do cuidado culturalmente congruente. A busca da compreensão da realidade cultural dos seres humanos reflete o desafio dos profissionais de enfermagem em cuidar considerando a multiplicidade e complexidade dos fatores inter-relacionados neste processo (Lenardt, Michel e Melo, 2011).

CONCLUSÃO

É possível identificar nos artigos selecionados que o estudo etnográfico possibilita ao pesquisador adentrar no contexto sociocultural dos sujeitos informantes e conhecer os seus valores, significados, comportamentos, crenças e visões de mundo.

O estudo das culturas, dos modos de viver, dos comportamentos e significados e das experiências de vida são importantes nas pesquisas em enfermagem, onde a partir destes conhecimentos é possível desenvolver formas mais eficientes de desenvolver o cuidado, a fim de atender às necessidades de saúde e bem estar do cliente.

Diante disso, a aproximação com a vivência e a experiência dos sujeitos da pesquisa permite a percepção de fenômenos sob o ponto de vista dos mesmos, oferecendo ao profissional um olhar diferenciado para as necessidades e resultados do cuidado de enfermagem.

Assim, destaca-se a importância do reconhecimento da situação cultural para o cuidado integral e significativo, onde os achados etnográficos contribuem no sentido de fornecer a descrição de uma realidade local. Com isso, a utilização do método etnográfico nas pesquisas em enfermagem tem proporcionado a revelação dos aspectos profundos e significativos dos sujeitos envolvidos em contextos socioculturais diversos.

REFERÊNCIAS

- Almeida, S. P; Soares, S. M. (2010) Aprendizagem em grupo operativo de diabetes: uma abordagem etnográfica. *Ciênc. saúde coletiva* 15(1): 1123-1132. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700020&lng=en&nrm=iso . access on 6 Jan 2014.
- Andrade, M. M. (2010) Introdução à Metodologia do trabalho científico. 10ª ed. Atlas, São Paulo
- Geertz, C. (1989) Interpretação das culturas. LTC, Rio de Janeiro
- Haguette, T. M. F. (2001) Metodologias qualitativas na sociologia. Vozes, Petrópolis (RJ)
- Hammerschmidt, K. S. A; Zagonel, I. P. S; Lenardt, M. H. (2007) Envolvimentos da teoria do cuidado cultural na sustentabilidade do cuidado gerontológico. *Acta*

- Paul. enferm. 20: 362-7. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000300020&lng=en&nrm=iso>. access on 10 jan 2014.
- Lenardt, M. H; Michel, T; Melo, L. P. (2011) As pesquisas etnográficas em enfermagem nas sociedades complexas. *Colomb Med.* 42(2): 70-7.
 - Marconi, M. A; Lakatos, E. M. (2010) Fundamentos de metodologia científica. 7ªed. Atlas, São Paulo:
 - Melo, L. P; Cabral, E. R. M; Santos Júnior, J. A. (2009) The health-disease process: a reflection based on medical anthropology. *Rev Enferm UFPE Online.* 3: 426-32.
 - Michel, T; Lenardt, M. H. (2013) O trabalho de campo etnográfico em Instituição de Longa Permanência para Idosos. *Esc Anna Nery* 17(2): 375-380. Available from <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127728367024>>. Access on 6 jan 2014.
 - Michel, T; Lenardt, M. H; Betiolli, S. E; Neu, D. K. M. (2012) Significado atribuído pelos idosos à vivência em uma Instituição de Longa Permanência: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 21(3): 495-504. Available from <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71424779002> Access on 15 jan 2014.
 - Muniz, R. M; Zago, M. M. F. (2009) A perspectiva cultural no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico. *Cienc Cuid Saude* 8(suplem.): 23-30. Available from <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuid-Saude/article/view/9714/5527>. Acesso n 12 jan 2014.
 - Paiva, L; Rossi, L. A; Costa, M. C. S; Dantas, R. A. S. (2012) Qualidade de vida na perspectiva de vítimas de traumas múltiplos e seus familiares. *Rev enferm. UERJ* 20(4):507-12. Available from <http://www.facenf.uerj.br/v20n4/v20n4a16.pdf>. Acesso n 16 jan 2014.
 - Progiante, J. M; Costa, R. F. (2008) A negociação do cuidado de enfermagem obstétrica através das práticas educativas na casa de parto. *Esc. Anna Nery Rev Enferm.* 12(4): 790-93. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000400025&lng=en&nrm=iso>. Access on 10 Jan 2014.
 - Queiroz, M. S. (2003) Saúde e doença: um enfoque antropológico. EDUSC, Bauru.
 - Rodrigues, E. C; Cunha, S. R; Gomes, R. (2012) “Perdeu a veia” – significados da prática da terapia intravenosa na unidade de terapia intensiva neonatal. *Ciência & Saúde Coletiva* 17(4): 989-999. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000400021&lng=en&nrm=iso>. Access on 12 Jan 2014.
 - Tacla, M. T. G. M; Lima, R. A. G. (2012) Aspectos culturais do cuidado à criança com dor: vivência de enfermeiras pediatras. *Cienc. Cuid. Saude* 11(suplem.): 71-77. Available from <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17054/pdf>. Acesso n 12 Jan 2014.
 - Whittemore, R; Knafl, K. (2005) The integrative review: updated methodology. *J. Adv. Nurs.* 52(5):546-53.

